

AS PRINCIPAIS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA UNIDADE BÁSICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA¹

Sandra Regina Santana²

RESUMO

A pesquisa aborda uma revisão sistemática da literatura com foco na assistência de enfermagem à promoção, prevenção na atenção básica em saúde da família, de forma a contribuir para a redução da morbimortalidade, pois, quando não diagnosticado precocemente e realizado um prognóstico adequado, poderá ocasionar uma progressão da enfermidade (GUERREIRO et al, 2014). A realização desta pesquisa contribui no campo da produção de conhecimento na abordagem pesquisada, objetivando possibilitar a sistematização da prática de enfermagem a partir da implementação das ações educativas. Pretendeu-se focar na atitude e a prática de ações educativas visa a prevenção e o diagnóstico precoce, que apresenta distinções e singularidades quando comparado com outras enfermidades (ROECKER et al., 2012). O objetivo foi identificar as principais ações de enfermagem em educação em saúde na Unidade Básica de Atenção Primária.

Palavras-chave: Cuidados primários de saúde. Serviços de enfermagem.

ABSTRACT

The research addresses a systematic review of the literature focusing on nursing assistance to the promotion and prevention of basic health care in the family, in order to contribute to the reduction of morbidity and mortality, since when not diagnosed early and performed an adequate prognosis, it may cause a progression of the disease (GUERREIRO et al, 2014). The accomplishment of this research contributes in the field of the production of knowledge in the researched approach, aiming to make possible the systematization of nursing practice from the implementation of educational actions. It was intended to focus on the attitude and practice of educational actions aimed at prevention and early diagnosis, which presents distinctions and singularities when compared to other diseases (ROECKER et al., 2012). The objective was to identify the main actions of nursing in health education in the Primary Primary Care Unit.

Keywords: Nursing services. Primary health care.

¹ Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Especialização em Saúde da Família, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob a orientação do Prof. Reginaldo Nascimento da Silva.

² Discente do Curso de Especialização em Saúde da Família pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde tem como principal lugar de ação as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e as Unidades de Saúde da Família (USF), sendo esses serviços à dimensão da descentralização acesso à informação de educação em saúde. Tais Unidades trazem a possibilidade de estabelecer vínculos, responsabilização e efetivação de ações para a promoção à saúde e prevenção de enfermidades, no cuidado individual e familiar, promovendo assim uma atenção integral e abrangente.

Nesta perspectiva, o acesso à informação de educação em saúde pela comunidade é essencial para diminuir desigualdades e promover mudanças sociais imprescindíveis para a qualidade dos serviços de saúde e o bem-estar mais democrático para todos os cidadãos e a compreensão de cidadania. Sendo esta uma das bases fundamentais ao cumprimento pleno da cidadania e do direito à saúde é o direito à informação destas a sociedade (SANTOS *et al.*, 2010).

A educação em saúde é um dos principais mecanismos para viabilizar a promoção da saúde na atenção primária no contexto brasileiro. O reconhecimento de que a saúde possui um caráter multidimensional e de que o usuário é um sujeito da educação, que busca de autonomia são determinantes e fundamentais à prática neste segmento da atenção (GUERREIRO *et al.*, 2014).

Ressalte-se que tal premissa vai ao encontro das discussões sobre a promoção da saúde que ganharam força no cenário brasileiro a partir da década de 1980, em conformidade com a realização das conferências internacionais de promoção da saúde, que determinaram como princípios do campo a multicausalidade do processo saúde-doença, a intersetorialidade, a participação social e a sustentabilidade.

De acordo com Fontes *et al.* (2011), as estratégias de informações são recursos de apoio a decisão e fundamentais para o desenvolvimento e construção do entendimento sobre o processo saúde doença, além de serem ferramentas para a avaliação sistemática dos serviços na atenção primária. Pertinente salientar que, é imprescindível que as informações disponíveis apresentem boa qualidade e cobertura e que esteja disponível em momento adequado, objetivando direcionar tomadas de disposições apropriadas.

Na sistematização das estratégias de educação em saúde na atenção

primária, a coleta de dados, contudo, é uma etapa que apresenta inúmeras deficiências. De acordo com Santos *et al.* (2012) discorrem que, o desinteresse em manipular os processos do sistema, o preenchimento de múltiplos formulários, a ausência de capacitação de inúmeros profissionais de saúde da atenção primária, a sobreposição de informações nos inúmeros sistemas existentes e a falta de cumprimento de alguns profissionais em relação ao uso de computadores são alguns fatores que acabam resultando na falta de qualidade dos dados gerados.

Neste contexto, torna-se relevante a concretização da presente pesquisa, uma vez que abordará revisão sistemática da literatura com foco na assistência de enfermagem à promoção, prevenção na atenção básica em saúde da família, de forma a contribuir para a redução da morbimortalidade, pois, quando não diagnosticado precocemente e realizado um prognóstico adequado, poderá ocasionar uma progressão da enfermidade (GUERREIRO *et al.*, 2014).

Neste sentido, a realização desta pesquisa na possibilidade em contribuir no campo da produção de conhecimento na abordagem pesquisada, objetivando possibilitar a sistematização da prática de enfermagem a partir da implementação das ações educativas. Pretende-se focar na atitude e a prática de ações educativas visa a prevenção e o diagnóstico precoce, que apresenta distinções e singularidades quando comparado com outras enfermidades (ROECKER *et al.*, 2012).

Diante do exposto tem-se como objetivo identificar as principais ações de enfermagem em educação em saúde na Unidade Básica de Atenção Primária.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As Unidades Básicas de Atenção Primária são caracterizadas como uma inovação na promoção da saúde, objetivando constituir o desenvolvimento de vínculos e de compromisso entre os profissionais e usuários das unidades de saúde (GUERREIRO *et al.*, 2014; SANTOS *et al.* 2010).

No entendimento de Santos *et al.* (2012) a universalidade do atendimento das unidades de atenção primária está relacionada à gratuidade no acesso aos serviços, independentemente da classe social, da nacionalidade ou contribuição para o Fundo Nacional de Saúde, para aqueles que necessitarem de um serviço de atendimento a saúde. Ou seja, tem por escopo mudar as desigualdades na assistência

à saúde de toda a população brasileira tornando-se e este atendimento obrigatório, sem nenhuma discriminação, coibindo a cobrança em dinheiro, seja qual for a situação.

Com o estabelecimento do princípio de universalidade, todos os cidadãos passaram a ter direito ao acesso aos serviços de educação saúde, antes limitados aos indivíduos garantidos à previdência social ou àqueles que são atendidos nas redes privada. A partir desta ampliação da cobertura instituída pelo SUS, no que concerne ao seu financiamento, foi instituída nos termos da Constituição, art. 195, que garante que “a seguridade social será financiada por toda a sociedade de forma indireta, (...) mediante recursos provenientes dos orçamentos da união, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, (...) da contribuição social dos empregadores e de trabalhadores e sobre a receita de concursos de prognósticos”, o que implica que toda a sociedade participe do financiamento dos serviços prestados pelo SUS, mesmo indiretamente (SANTOS *et al.*, 2010; FONTES *et al.*, 2011).

Diante do elencado, nota-se que a promoção ações de educação em saúde na atenção primária é um direito do cidadão brasileiro, assegurado pela Constituição Federal de 1988, que se apresenta como apreciação ampla e muito mais significativa que somente a deficiência da enfermidade, e propõe ações para proteção e promoção da saúde a população. Contudo, apesar de ser aludida a importância do sistema de informação em saúde de responsabilizar por estas estratégias, a promoção da saúde, muitas vezes, é versada de forma superficial no cenário brasileiro, tanto em meio ao próprio âmbito da saúde (TORRES *et al.*, 2010; SANTOS *et al.*, 2010).

O princípio de universalidade se configura a saúde como um direito de cidadania, ao ser determinado pela Constituição Federal como uma garantia de todos e um dever do Estado. Deste modo, compreende a cobertura, o acesso e o atendimento nos serviços e exprime o entendimento de que o Estado tem o dever de prestar esse atendimento a todos os cidadãos brasileiros (TORRES *et al.*, 2010; FONTES *et al.*, 2011).

Roecker *et al.* (2012) afirmam que integralidade das ações de educação em saúde na atenção primária caracteriza-se como princípio que oferece à população a garantia de atendimento de modo integral em função das suas necessidades, a partir da articulação de implementações preventivas e curativas nas três categorias de assistência. Já através da equidade objetiva-se reduzir diferenças sociais,

proporcionando atendimento igualitário para necessidades, caracterizado como o princípio de justiça social.

Neste sentido, priorizando as ações de prevenção, tratamento e promoção da saúde dos indivíduos, atuando de forma plena e contínua, através da assistência prestada na própria, como também no domicílio ou por meio de ações de mobilização na sociedade (TORRES *et al.*, 2010).

Assim aprende-se que os programas relativos nas Unidades Básicas de Atenção Primária atribuem ao profissional enfermeiro papel fundamental no atendimento integral à população, concretizando desde o acompanhamento, até exames e consultas visando à verificação precoce das afecções e enfermidades que mais acometem a comunidade e implementando possíveis condutas para resolvê-las a partir de suas competências legais (SANTOS *et al.*, 2010; GUERREIRO *et al.*, 2014).

Neste sentido apreende-se que a implementação de ações num processo educativo, deverá ocorrer de forma democrática e coletiva, por meio do levantamento das reais dificuldades e possíveis soluções por meio da contextualização com a realidade da demanda envolvida (SANTOS *et al.*, 2012; TORRES *et al.*, 2010).

Dentre estas compreendem as seguintes medidas: Informar e orientar sobre a doença, formas de prevenção e adesão ao tratamento; conscientizar o paciente dos benefícios da promoção e prevenção à saúde; realização de investigação ativa das pacientes faltosas; estimular; marcar retorno para ciência dos resultados dos exames; oferecer e informar a técnica de uso do preservativo, aconselhando o uso deste em todas as relações (SANTOS *et al.*, 2010; FONTES *et al.*, 2011; GUERREIRO *et al.*, 2003)

É durante a consulta periódica, na Unidade de Atenção Primária que esse profissional sistematizará o seu cuidado, utilizando-se da consulta de enfermagem e das ações de educação em saúde no tratamento e prevenção e demais precauções (TORRES *et al.*, 2010).

No cenário atual, a assistência de enfermagem na implementação de ações de educação e saúde na atenção primária tem se tornando de suma importância quanto à orientação e diagnóstico das pacientes que desconhecem quaisquer que sejam a enfermidade (SANTOS *et al.*, 2010).

Fontes *et al.* (2011) discorre que a ações de educação tem como intuito a prevenção precoce e esta é um dos principais desafios a serem alcançados na assistência à saúde.

Segundo Torres *et al.* (2010) a prevenção é uma maneira de identificar as necessidades de saúde vivenciadas pelos pacientes, em uma abordagem coletiva, que abrange a saúde como produção no contexto social, dando enfoque aos determinantes socioeconômicos, partindo de uma percepção direcionada as mudanças de comportamentos e hábitos.

No entendimento de Fontes *et al.* (2011) e Santos *et al.* (2010), as principais ações de educação em saúde na atenção primária consistem em planos, programas, políticas de saúde pública com estratégias direcionadas em evitar que os indivíduos se exponham a fatores determinantes e condicionantes de doenças, a exemplo das estratégias de educação em saúde que se propõem a orientar a população a cuidar de sua saúde. Além disso, existe o incentivo de condutas adequadas o melhoramento da qualidade de saúde, distinguindo-se da atenção primária ou estratégias preventivas que identificam de forma precoce o dano ou realiza o controle de enfermidades recorrentes.

Deste modo, os serviços de promoção da saúde na atenção básica devem estar estabelecidos de modo a oferecer todas as atribuições requeridas para uma atenção incondicional, devendo a integralidade ser compreendida como o direito que tem o cidadão ao atendimento de todas as suas necessidades.

Pertinente salientar que o princípio de universalidade se configura a saúde como um direito de cidadania, ao ser determinado pela Constituição Federal como uma garantia de todos e um dever do Estado. Deste modo, compreende a cobertura, o acesso e o atendimento nos serviços do SUS e exprime o entendimento de que o Estado tem o dever de prestar esse atendimento a todos os cidadãos brasileiros (SANTOS *et al.*, 2012; TORRES *et al.*, 2010).

A implementação das ações de educação em saúde na atenção primária, de acordo Santos *et al.* (2012), seriam estratégias essencial para a reestruturação das ações de atenção, formação, gestão, formulação de políticas no setor da saúde, instituindo estratégias intersetoriais regulares e oficiais com o setor da educação, submetendo os procedimentos de mudança nas qualificação e graduação, nas residências médicas, na pós-graduação e na educação metodológica e técnica à ampla permeabilidade dos direitos e necessidade no âmbito da saúde da população e da universalização e igualdade das ações e dos serviços de saúde.

É a partir da efetiva implementação das ações de educação em saúde na atenção primária, observa-se a consolidação do papel ativo na reorientação das

estratégias de cuidado, tratamento e acompanhamento da saúde individual e coletiva, e a atenção básica é a primeira porta dessa assistência (GUERREIRO *et al.*, 2014).

O Ministério da Saúde recomenda à inclusão dos profissionais de saúde nas equipes dos Núcleos de apoio nas unidades primárias de saúde que articulem as equipes de saúde nos municípios contribuindo com o acesso para pessoas que necessitam de atendimento de urgência e emergência (SANTOS *et al.*, 2010).

Deste modo é importante a intenção do governo querer ajudar às famílias das comunidades, fortalecendo os vínculos de trabalhos educativos a saúde, precisa ainda melhorar bastante, pois o Estado auxilia com o mínimo de intervenção e a situação só tem a agravar (TORRES *et al.*, 2010).

Contudo o objetivo desta intervenção está centrado nos princípios da Educação permanente é restituir aos indivíduos com o direito de cidadania, pois antes da reforma os mesmos não tinham o direito de ser cidadão de direito. Conforme o Ministério da saúde um dos maiores desafios da reforma é o processo de ampliar a inclusão social e a promoção da cidadania (TORRES *et al.*, 2010; FONTES *et al.*, 2011).

3 METODOLOGIA

O presente estudo utiliza como método a revisão sistemática, objetivando identificar as principais ações de enfermagem na educação em saúde na atenção primária. Este tipo de revisão tem como finalidade reunir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, com intuito de buscar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática (GIL, 2002).

Para a elaboração da presente revisão bibliométrica as seguintes etapas foram percorridas: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3) representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, considerando todas as características em comum; 4) análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos.

Realizou-se em fevereiro e março de 2018 a busca das publicações indexadas na seguinte base de dado: Biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library*

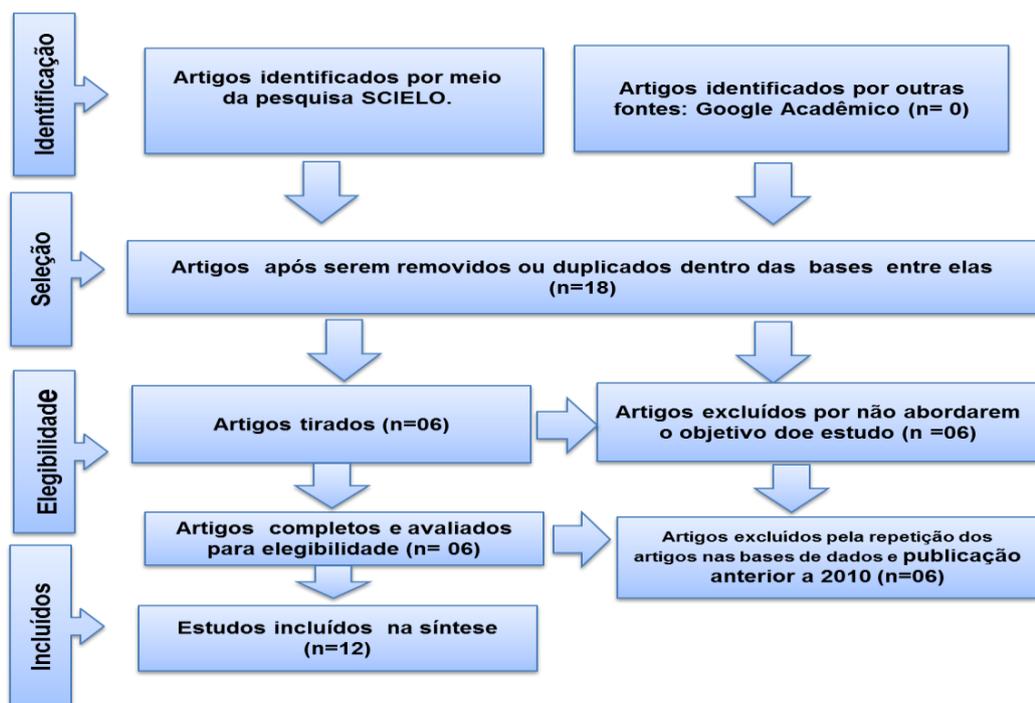
Online (SciELO). Foi utilizado o cruzamento dos descritores em Ciências da Saúde (DECS) “Educação em saúde” e “Atenção primária a saúde”.

Os critérios de inclusão foram artigos completos e disponíveis para leitura; aqueles publicados no idioma português, entre os anos 2010 e 2017. O critério de exclusão dos artigos foram os que não atendessem os critérios de inclusão mencionados e que não viabilizava o objeto de estudo.

Os resumos foram avaliados, e as produções que atenderam os critérios previamente estabelecidos, foram selecionadas para este estudo. Foram encontrados 18 artigos, que se procedeu à leitura minuciosa de cada artigo destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto por este estudo.

Seguindo os critérios de inclusão, 12 estudos foram selecionados para análise, a fim de organizar e tabular os dados. Para a organização e tabulação dos dados, foi elaborado como instrumento de coleta de dados contendo: Nome do artigo, revista, ano de publicação, autores, objetivo e aproveitamento.

Figura 1- Distribuição dos artigos encontrados, excluídos e selecionados, conforme os meios eletrônicos



Fonte: Elaboração própria (2016).

Optou-se por estas bases de dados e biblioteca por entender que atingem a literatura publicada nos países da América Latina, sobretudo no Brasil, sendo referências técnico-científicas brasileiras em enfermagem e em outras áreas da saúde, mediante uso dos descritores controlados educação em saúde e atenção primária a saúde.

4 RESULTADOS

A busca resultou em 12 (doze) artigos, distribuídos nas áreas de Educação em saúde e Atenção primária a saúde. Em relação ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos selecionados e avaliados, evidenciou-se, na amostra: três artigos com metodologia transversal qualitativa, um estudo observacional, dois descritivos exploratórios. Com relação à indexação dos seis artigos, destacou-se o banco de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Com o objetivo de aproximar com o tema proposto no presente estudo, foram pesquisadas obras publicadas com abordagens acerca das principais ações de educação em saúde na atenção primária, verificou-se que os estudos que tem relação com o tema são inúmeros, muitos são nacionais.

Logo após a leitura dos artigos selecionados conseguiu-se informações importantes tendo relação ao tema da pesquisa. Para a análise dos dados, foi elaborado um quadro síntese (Quadro I) no qual constam as variáveis estudadas: Nome do artigo, Revista, Ano, Autores e Objetivos.

Quadro 1 - Publicações científicas segundo metodologia e principais resultados encontrados

	NOME DO ARTIGO	REVISTA	ANO	AUTORES	OBJETIVO
1	Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças	<i>Rev. esc. enferm. USP</i>	2012	Roecker, Simone; Budó, Maria de Lourdes Denardin; Marcon, Sonia Silva.	Este estudo objetivou conhecer as dificuldades e perspectivas de mudanças que os enfermeiros identificam no desenvolvimento das ações educativas na Estratégia Saúde da Família (ESF).
2	Práticas educativas em diabetes mellitus: compreendendo as competências dos profissionais da saúde	<i>Texto contexto - enferm.</i>	2012	Santos, Laura; Torres, Heloísa de Carvalho.	O objetivo desse estudo foi compreender as competências necessárias aos profissionais de saúde nas práticas educativas.
3	Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas	<i>Rev. bras. enferm</i>	2014	Guerreiro, Eryjocy Marculino; Rodrigues, Dafne Paiva; Queiroz, Ana Beatriz Azevedo; Ferreira, Márcia de Assunção.	Apreender os conteúdos das representações sociais de puérperas sobre a educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal na atenção básica de saúde.
4	Atenção à saúde do homem:			Wilma Dias de; Barboza,	O estudo objetivou descrever a vivência

	interlocução entre ensino e serviço	Acta paul. enferm	2011	Talita Maia; Leite, Monaliza Conceição; FONSECA, Renata LÍVIA SILVA;	de ações de educação em saúde desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Masculinidades e Saúde da Universidade Federal da Paraíba.
5	Capacitação de profissionais da atenção primária à saúde para educação em Diabetes Mellitus	Acta Paul Enferm	2010	Torres, Heloisa de Carvalho; Amaral, Marta Araujo; Amorim, Maria Marta; Cyrino, Antonio Pithon; Bodstein, Regina.	Apresentar o delineamento das oficinas educativas em Diabetes <i>Mellitus</i> e uma estratégia avaliativa voltada à atualização dos profissionais de saúde da atenção primária.
6	Necessidades de saúde na atenção primária: percepção de profissionais que atuam na educação permanente	<i>Acta Paul Enferm</i>	2010	Santos, Patricia Tavares dos; Bertolozzi, Maria Rita; Hino, Paula.	Conhecer o conceito de necessidades em saúde, segundo a percepção dos preceptores que integram uma equipe de Educação Permanente na Atenção Primária em Saúde de uma organização social.

7	Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica	<i>Rev enferm UERJ,</i>	2014	ACIOLI, Sonia et al	Conhecer as práticas de cuidado desenvolvidas por enfermeiros no âmbito da atenção básica, no município do Rio de Janeiro.
8	A prática de enfermagem na atenção à saúde da criança em unidade básica de saúde	<i>Rev Latino-am Enfermag em</i>	2013	FIGUEIREDO, Glória Lúcia Alves, MELLO, Débora Falleiros de	identificar as ações de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças menores de cinco anos de idade, usuárias de duas Unidades Básicas de Saúde de Franca-SP
9	Competência do enfermeiro na Atenção Básica: em foco a humanização do processo de trabalho	<i>Mundo da Saúde, São Paulo</i>	2012	FRACOLLI, Lislaine Aparecida, Danielle Freitas Alvim de Castro	Traçar competências para a prática do enfermeiro na Atenção Básica é um recurso importante para subsidiar a formação deste profissional.
10	Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de	<i>R. Enferm. Cent.</i>	2014	FREITAS, Gustavo Magalhães, SANTOS, Nayane Sousa	Analisar a produção de artigos científicos no período de 2009 a 2013 referentes à atuação do

	literatura			Silva Santos	enfermeiro na atenção básica de saúde
11	A prática clínica do enfermeiro na atenção básica: um processo em construção	<i>Rev. Latino-Am. Enfermag em</i>	2011	MATUMOTO, Silvia et al	Apresentar o movimento de resignificação dos sentidos da prática clínica de enfermeiros, na atenção básica, em processo de qualificação, na perspectiva da clínica ampliada e educação permanente.
12	Atuação da enfermeira na atenção básica a Saúde: uma revisão integrativa	<i>Revista Baiana de Enfermag em,</i>	2013	LIMA, Fátima Rosário, FANGUNDES, Norma Carapiá, SALES, Samara Souza Pereira	Caracterizar o trabalho da enfermeira na Atenção Básica a Saúde de acordo com a produção científica nacional e internacional.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

5 DISCUSSÃO

No cenário atual, observa-se que, a reorientação do modelo estabelecido de assistência na unidade básica de atenção primária seja contemplada em seu contexto biopsicossocial, com ações direcionadas à promoção de saúde, prevenção de enfermidades, reabilitação ou recuperação da saúde, em todos os níveis de atenção, de forma plena, integrada e multiprofissional. (SANTOS *et al.*, 2012).

Guerreiro (2014) e Acioli *et al.*, (2011) argumentam que, o novo modelo proposto apresenta uma rede de serviços, hierarquizado conforme a complexidade, sendo a unidade básica de atenção primária entrada de preferência ao usuário no sistema, oferecendo essencialmente cuidados fundamentais de saúde, de modo integral; e níveis secundário e terciário, com maior nível de tecnologia implementada, recebendo casos mais complexos conforme a gravidade.

Mutumoto *et al.*, (2011) afirmam que para haver uma proposta de atendimento universal efetiva, torna-se imprescindível a interação dos segmentos e atenção multiprofissional, em que cada saber tem sua relevância durante o processo de assistência à saúde aos usuários assistidos.

Para Fracolli (2012) enfatiza que, a busca pela integralidade apresenta uma abordagem holística, ultrapassando apenas a visão biológica, ou seja, do processo saúde-doença, versando uma natureza emocional na assistência prestada na atenção primária. Lima e Fagundes (2013) mencionam que, em relação à unidade básica de atenção primária, se a assistência deste setor for resolutiva, existirá menor necessidade de referenciar os usuários, em especial as crianças e idosos para outros níveis de atenção, reservando recursos materiais, tecnológicos e humanos; além de conservar o sistema para outros procedimentos realmente indispensáveis.

A estrutura física, qualificação profissional, quantidade de profissionais envolvidos, são algumas particularidades pontuais para uma atenção integral. Freitas e Santos (2014) afirmam que, para que haja qualidade do serviço prestado é imprescindível, que os profissionais envolvidos disponham de uma estrutura adequada, compreendendo equipamentos destinados e área física ao atendimento da demanda populacional, assim como deve existir profissionais qualificados e capacitados em número correspondente, para não incidir alta sobrecarga de trabalho e diminuição do rendimento.

Em relação à qualificação profissional, Roecker *et al.* (2012) analisaram um estudo que avaliava as diretrizes nomeadas por um Grupo de Trabalho em Saúde nas Unidades Primária de Saúde em duas cidades de São Paulo. Após o estudo concluíram que deve ter maior destaque as ações de promoção de saúde e prevenção primária, e, sobretudo, o incentivo de ações preventivas e curativas.

Freitas e Santos (2014) elucidam que, na unidade primária, a vivência e autonomia do enfermeiro tornam-se mais expressivas por meio do atendimento direto às demandas assistidas, durante as consultas de enfermagem, as ações e atividades de promoção de saúde em caráter individual e coletivo.

Matumoto *et al.* (2011) enfatizam que no momento em que, o enfermeiro se aproxima de questões burocráticas, indiretamente, o mesmo se distancia de ações de cuidado e com isso existe grande ruptura da autonomia. Além disso, o cuidado de enfermagem é um momento único, para direcionamento do profissional com o paciente e seus familiares, especialmente na saúde do idoso e da criança, onde isso deve ser tão valorizado.

Lima e Fagundes (2013), após realizarem uma pesquisa para compreender quais determinantes limitam a prática assistencial de cuidado integral na unidade básica de atenção primária, constatou-se que questões políticas, institucionais e gerenciais, além de aspectos profissionais e pessoais intervêm no modo como é prestada a assistência restringindo sua prática integral.

Santos *et al.* (2010) mencionam que uma preocupação não só da enfermagem, mas do governo, através de Programas de saúde, Programa Atenção Integral à Saúde nas Unidades de Atenção Primária, que através das redes de atenção à saúde propõe uma assistência integral, organizada de forma a obter impacto epidemiológico independente do modo de vida da criança e família.

Além disso, o atendimento integral ao indivíduo, a enxerga como um ser completo, com envolvimento familiar e social, e não apenas tratando a queixa que o trouxe à unidade. Isso possibilita maior envolvimento entre o profissional e família e maior adesão ao tratamento e às orientações realizadas (FONTES, 2011).

No entendimento de Roecker *et al.* (2012), a assistência de enfermagem nas Unidades de Atenção primária visa diagnosticar a enfermidade de forma plena atuando não apenas na ação curativa, com a determinação de medicamentos em programas do Ministério da Saúde, que respaldam a sua atuação, mas também na prevenção da patologia identificada.

Neste sentido, Fracolli (2012) enfatiza que a principal conduta de prevenção é a educação em saúde, promovendo intervenções, e orientações no uso adequado do medicamento prescrito, periodicidade das consultas para assegurar uma assistência adequada.

Figueiredo e Mello (2013) mencionam que, partindo deste mecanismo de essencialidade das ações de educação em saúde na Atenção Primária o Ministério da Saúde a fim de manter o princípio da educação permanente em saúde, criou o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) no ano de 2005, que tem como abordagem central a integração ensino-serviço, com a implementação dos profissionais (médicos, enfermeiros, auxiliares, e técnicos) ao cenário real de práticas de serviços nestas unidades.

Interessante ressaltar que, a qualidade da educação em saúde na atenção primária é decorrência da qualidade com que se concretizam as ações, desde a arrecadação ou registro até a disponibilização das informações coletadas pelos Sistemas de Informação em Saúde. Matumoto *et al.* (2011), ressalte-se a identificação de necessidades, tais como a fortalecimento e ampliação de cobertura e desenvolvimento de recursos de validação de dados que comprovem a qualidade das informações identificadas, independente do enfoque demonstrativo financeiro.

Nesta perspectiva, portanto, é pertinente mencionar, conforme Santos et al, (2012) as ações e serviços do sistema de educação em saúde na atenção primária são regulamentados por princípios e, intrínsecos ao sistema, que devem ser respeitados para que haja de fato a materialização dos direitos e garantia à saúde.

6 CONSIDERAÇÕES

Identificou-se a partir dos estudos analisados que a finalidade da educação em saúde na atenção primária, neste contexto, não se restringe somente na explicação e na informação, mas especialmente ajudar aos usuários e grupos a perceberem sua realidade social e individual, no desígnio de despertar habilidades indispensáveis para enfrentar situações adversas à sua saúde. Sendo o objetivo principal da educação em saúde na atenção primária, o de facilitar ao máximo a autonomia aos indivíduos sobre suas vidas, devendo ser consideradas durante o processo de implementação e planejamento das ações educativas na dimensão ética

e humanista.

Isso pode ser comprovado através dos dados analisados nesta pesquisa possibilitaram uma melhor compreensão acerca das ações de educação em saúde na atenção primária e o papel educador do enfermeiro neste segmento, identificando assim que a educação em saúde é uma política de saúde que vem se tornando importante, por meio de ações relacionadas a realidade social dispondo assim de instrumentos que facilitam o cumprimento dos princípios que norteiam as políticas de saúde vigente.

Verificou-se que, a educação em saúde é considerada uma das principais ações de promoção ao acesso aos serviços de saúde na atenção primária, já que a mesma se revela de suma relevância tanto na prevenção e reabilitação de enfermidades, além de despertar a responsabilidade pessoal e social e cidadania relacionada à saúde, assim como a formação a fomentação de estratégias de saúde aos mais carentes.

Desta forma, os enfermeiros que atuam na atenção primária devem compreender que as suas atribuições demonstrem o cumprimento real de tudo que lhe cabe, pois, a prática eficiente inviabiliza a compreensão da realidade em todas as suas dimensões e leva à construção de uma nova prática em saúde, mais integral, humanista e preparada para promoção atender as demandas deste segmento.

Entendemos, portanto, que para que o enfermeiro assuma seu papel integrador a partir das ações de educação em saúde na atenção primária, é necessário que haja a conscientização dos princípios fundamentais, e o cumprimento dos seus propósitos, pois disso depende da efetiva implementação ferramentas para o desenvolvimento e análise de suas práticas na demanda da atenção primária.

Portanto, para manter essa estrutura de atenção, com qualidade, surge a necessidade de maior número de profissionais, equipes, unidades de saúde e qualificação para que eles atendam às necessidades de sua população adscrita.

REFERÊNCIAS

- ACIOLI, Sonia *et al.* Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v; 22, n. 02, 2014.
- FIGUEIREDO, Glória Lúcia Alves, MELLO, Débora Falleiros de. A prática da enfermagem na atenção à saúde da criança em unidade básica de saúde. **Rev Latino de Enfermagem**. v. 3, n. 4. julho-agosto; 2013.
- FRACOLLI, Lislaine Aparecida, Danielle Freitas Alvim de Castro. Competência do enfermeiro na Atenção Básica: em foco a humanização do processo de trabalho. **O Mundo da Saúde**, São Paulo. v. 05, n. 2, 2012.
- FREITAS, Gustavo Magalhães, SANTOS, Nayane Sousa Silva Santos. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura. **R. Enferm. Cent.** O. Min. VOL.4, NO. 2, 2014.
- FONTES, Wilma Dias de *et al.* Atenção à saúde do homem: interlocução entre ensino e serviço. **Acta paul. enferm.** v.24, n.3, p. 432. São Paulo, 2011.
- GUERREIRO, Eryjocy Marculino. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Rev. bras. Enferm**, v.67, n.1, p. 16. Brasília Jan./Feb. 2014.
- LIMA, Fátima Rosário, FANGUNDES, Norma Carapiá, SALES, Samara Souza Pereira. Revista Baiana de Enfermagem. Salvador, v. 27, n. 1, p. 82-92, jan./abr. 2013
- MATUMOTO, Silvia *et al.* A prática clínica do enfermeiro na atenção básica: um processo em construção. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. v. 3. N. 02. Jan-fev. 2011.
- ROECKER, Simone *et al.* Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. **Rev. esc. enferm. USP**, v.46, n.3, p. 05. São Paulo June 2012.
- SANTOS, Patricia Tavares dos *et al.* Necessidades de saúde na atenção primária: percepção de profissionais que atuam na educação permanente. **Acta Paul Enferm**, v.23, n.6, p.788-95, São Paulo. 2010.
- SANTOS, Laura; Torres, Heloísa de Carvalho. Práticas educativas em diabetes mellitus: compreendendo as competências dos profissionais da saúde. **Texto contexto - enferm.** vol.21 no.3 Florianópolis July/Sept. 2012.
- TORRES, Heloisa de Carvalho *et al.* Capacitação de profissionais da atenção primária à saúde para educação em Diabetes Mellitus. **Acta Paul Enferm**, v.23, n.6, p.751-6, Belo Horizonte. 2010.